

DIREITOS HUMANOS, ENSINO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E LIBRAS: RELATO DE OBSERVAÇÃO DE UMA AULA DE INGLÊS MEDIADA PELA LIBRAS COM TEMÁTICA RACIAL.

Nicole da Cruz Rabello¹
Cléia Demétrio Pereira²

O ensino de Relações Étnico-Raciais em escolas não é apenas dever do estado redigido pela Lei 10.639/03, mas também, direito do aluno surdo de ser instruído e ter acesso a informações sobre esta temática em Libras. Desta forma proporciona certa apreensão sobre o assunto em sua primeira língua (L1), além de poder dialogar com seus pares no mesmo idioma, pois muito ainda é negado ou nem chega à comunidade surda, por não ser difundido em sua língua materna. Esta pesquisa faz parte do Laboratório de Direitos Humanos (LabDH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) envolvendo estagiária e coordenadora, ambas pesquisadoras. O LabDH criado em 2016, tem como princípio promover a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão dentro da academia e na comunidade externa em geral, focando na “implementação de políticas de ações afirmativas no âmbito da universidade e fora dela, como prerrogativas atinentes à proteção e à promoção da dignidade da pessoa humana, com ênfase à ética do respeito e da inclusão da diversidade humana.” (LabDH, 2022).

O direito do surdo de ter acesso a informação, cultura e lazer na sua primeira língua, foi concedido pela Lei 10.436/02 e complementado pelo Decreto 5.626/05. Esta ação, proveniente da extensiva luta da comunidade surda e acadêmica, garantiu que as aulas fossem ministradas em Libras, incluindo as de Língua Estrangeira. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), é direito a qualquer ser humano ser protegido pela Lei, não sofrer quaisquer distinções quanto a raça e língua, além de ter o direito de ser instruído para fraternizar e respeitar povos e países de distintas etnias. Este resumo é um recorte dos resultados preliminares obtidos da dissertação que está sendo produzida para o mestrado em linguística da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, da autora Nicole. Desde modo, este caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que se utiliza da pesquisa descritiva para relatar a experiência que se centrou em observar uma aula de inglês para surdos do ensino médio mediada pela Libras em uma instituição de ensino bilíngue (português/Libras) profissional e tecnológica. Sendo esta conduzida durante a pandemia do COVID-19, apresentando o tema de discussão: o movimento “*Black Lives Matter*”, investigando o ensino de inglês para surdos em contextos multilíngues, observou a partir da análise preliminar de seus dados uma escassez de estudos que relacionassem três grandes áreas de estudo: Direitos Humanos, Ensino de Relações-étnico raciais e a Libras, promovendo este estudo sobre os temas.

Os resultados da pesquisa mostram que a aula ministrada por um professor negro de inglês, explora a visualidade dos surdos. Com vídeos que contém textos curtos em inglês,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. CEAD da Universidade do Estado de Santa Catarina – Bolsista de ensino do Laboratório de Direitos Humanos - nicon.rabello@gmail.com

² Orientadora e Coordenadora do Laboratório de Direitos Humanos, CEAD, Universidade do Estado de Santa Catarina – cleia.pereira@udesc.br

imagens de personalidades negras nacionais e internacionais e do movimento Black Lives Matter pelo mundo. Além de expor um vídeo com apresentação em Libras do poeta negro e surdo, Edinho Poesia, levando aos alunos a referência de um surdo negro militante dentro do movimento negro, trabalhando assim, sinais em Libras sobre questões étnico-raciais.

Figura 1. Edinho Poesia interpretando sua poesia em Libras



Fonte: Youtube³, 2022.

Na pesquisa em questão, a literatura surda foi o meio encontrado pelo professor para trabalhar a curiosidade e trazer para o debate o movimento “*Black Lives Matter*”.

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a *surdez* como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de *surdos*, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006, p. 102, grifo da autora).

Apesar da aula ser da unidade curricular de inglês, a estratégia utilizada pelo professor de trabalhar uma poesia em Libras utilizando a mesma temática da aula, despertou a curiosidade dos alunos sobre o tema, possibilitando que eles entendessem a temática através da L1, obtivessem o *input* linguístico através de palavras em inglês, mas sem perder a essência da aula que era a discussão sobre racismo na sociedade atual, que se deu Libras/português durante a aula de inglês.

Para o contexto da aula, foi de extrema importância apresentar este poeta negro e militante para esses jovens surdos das mais distintas etnias, com o objetivo de mostrar aos alunos que surdos negros também produzem literatura surda antirracista.

Zila Bernd em seu texto “Introdução à literatura negra” (1988, apud DEBUS, 2017, p. 24) expõe que:

[...] a presença de uma articulação entre textos, determinada por certo modo negro de ver e de sentir o mundo, e a utilização de uma linguagem marcada, tanto no nível do vocabulário quanto no dos símbolos pelo empenho em resgatar uma memória negra esquecida, legitimam uma escritura negra, vocacionada a proceder à desconstrução do mundo, nomeada pelo branco, e a erigir sua própria cosmogonia.

Trazar a tona o debate através de uma poesia negra faz com que os alunos percebam e interpretem o tema a partir das vivências desse corpo negro, descolonizando sinais em Libras e expressões racistas em inglês e português, por intermédio da poesia. Permitindo também, a aquisição de um novo vocabulário, tanto na L1(Libras) e L2 (português), quanto na L3 (inglês)

³ https://www.youtube.com/watch?v=_iPayPxxh-h8.

que não compactua com discriminação racial e trabalha de modo subjetivo o artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos (1948) “A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais”. Literatura é arte, e promover a conscientização através da poesia é transformação social em ação dentro da escola.

Trabalhar o EREER através da literatura negra em Libras para alunos surdos em aulas de inglês é uma garantia de direitos de diversos direitos para essa comunidade de alunos. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (UNESCO, 2007, p. 24 apud SILVA e COSTA, 2015, p. 119) “Para o exercício da cidadania democrática, a educação, como direito de todos e dever do Estado e da família, requer a formação dos(as) cidadãos(ãs).” Essa formação só alcançará seu objetivo se for mediada através de um idioma e experiências que façam parte da cultura e sociedade desses alunos, Silva e Costa (2015) informam que não se deve manejar instrumentos de ensino igual para todos, pois se deve pensar na igualdade de oportunidades nesses espaços escolares e, para que essa igualdade ocorra, o foco da instituição de ensino deve ser emancipar o indivíduo através do pensamento crítico e da reflexão. Debus (2017, p. 29) afirma que “o texto literário partilha com os leitores, independentemente da idade, valores de natureza social, cultural, histórica e/ou ideológica por ser uma realização da cultura e estar integrado num processo comunicativo.” Apresentar a cultura surda através de poesia negra é outra garantia dos direitos humanos e da instituição do EREER em sala de aula.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Ensino de Relações Étnico-Raciais. Libras

Referências:

BRASIL. *Lei nº 10.436, 24 de abril, 2002 Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.* Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. *Decreto nº 5626/05 de 22 de dezembro de 2005.* Brasília/DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2020-pdf/146571-texto-referencia-parecer-sobre-educa-a-o-bili-ngue/file>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DEBUS, Eliane. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.* São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2017.

KARNOPP, Lodenir Becker. (2006). Literatura Surda. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 98-109. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LabDH. *Laboratório de Direitos Humanos - LabDH.* Centro de Educação a Distância - CEAD - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. disponível em: <https://www.udesc.br/cead/labdh>. acesso em: 30 ago. 2022.

SILVA, Aida Maria Monteiro; COSTA, Valdelúcia Alves da. (orgs) *Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas.* São Paulo: Cortez, 2015.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Declaração dos Direitos Humanos*, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 30 ago. 2022.